

## POEMA CONVEXO E CRESCENTE, SIMETRIA CURVATURA<sup>1</sup>

Marcelo Calderari Miguel<sup>2</sup>

---

### 1. CIRCULAÇÃO, UMA FLUIDEZ ABSTRATA

A vida passa como um filme e remexe minhas andanças,  
Reverbera por um 'ser' que ainda 'não o é' completude.  
Reviram-se as memórias – frustrados e realizados projetos.  
Detecta vividez? Felicidade? Leveza? Não, a sobrecarga!

Deitado no seio do granito,  
Algo pulsa, vibra, clama; algo me chama.  
Não são labaredas, mas uma coisa conclama.

Agora na firme pedra, que foco pode surgir?  
Não surge a mão ativa, o protagonista...  
O motor já não pode dar sua partida... E agora que percebi!  
Porque morri... Não pode nascer um novo modo ali.

Logo ali veio à tona, trazendo mudanças.

---

<sup>1</sup> A referência à curvatura e à simetria sugere uma busca por harmonia e beleza, enquanto as palavras "convexo" e "crescente" evocam a ideia de progresso e expansão. A essência do texto ao transmitir uma sensação de movimento dinâmico, crescimento constante e equilíbrio simétrico. A utilização das palavras reforçam a ideia de progresso e evolução, enquanto a referência à elementos visuais e conceituais que se alinham com o conteúdo do poema.

<sup>2</sup> Arquivologista, Bibliotecônomo e Ciência da Informação. Bancário, Biblioteconomista e Diretor de acervos no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha - Casa da Memória. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES), Brasil. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa Tabularium. E-mail: marcelo.miguel@caixa.gov.br

Ajuízo, receio e reflito,  
Por um 'eu' infinito.

## **2. CRUSH SILENCIAR, EMARANHADOS SENTIMENTOS**

No silêncio guardo o amor, segredos escondidos,  
Sentimentos calados, palavras não proferidas.  
Meu coração dilacerado, paixão incontida,  
Um fogo ardente, que queima sem medidas.

Teu olhar, oh querida, brilha como estrelas no luar,  
Encontro paz profunda, serena e singular.  
Em tua voz, deleito-me, encanto-me com ternura,  
Palavras doces alimentam minha loucura.

Embora o crush seja mera fantasia,  
Um sonho distante, lábios que não tocariam.  
Não posso esconder amor que transborda do peito,  
Prazer intenso, paixão sem jeito.

Com sinceridade, revelo meu desejo profundo,  
Que o amor, em cada segundo, se faça presente.  
Em sutilezas e gestos, envoltos em encantamento,  
Cada toque nosso, ardente carícia, vínculo do tempo.

O amor nos inspira a sermos melhores, a cada alvorada,  
Juntos escrevemos uma história entrelaçada.  
Que em cada instante, o amor se faça presente,  
Farol que nos guia, otimista e envolvente sintonia.

## **3. VIS-À-VIS ÀS DORES DA VIDA, PROVIÊNCIA DIVINIA**

Creio em adonai, princípios imortais que não se esvaem,  
Tetragrama sagrado, fogo, ar, água, terra, guiam.  
Caridade, suave amparo, lar no Reino de Judá,  
Na sinagoga, arca, kipás, união no transcendente.

Curvo-me à cátedra, confecção profana e ímpia,  
Perdão é protagonismo, valores escolhidos com empatia.  
Vago por memórias, lutas, promessas impressas,  
Ventanias não apagam, fortalecem a chama acesa.

Candelabro com sete braços, brilho perene, não cessa,  
Sete voltas, bênçãos eternas, adoração expressa.  
Providência, casher e treifá, guia incandescente,  
Celebro redenção, bênçãos que além nos levam, presente.

História e arte em mim, ruínas e identidade se entrelaçam,  
Objetividade, doação, pontes que redimem e abraçam.  
Dissabores lavam sonhos, sabores renovam a essência,  
Torá, Halachá, Zôhar, faróis na jornada em sapiência.

O eterno abraça o efêmero, transcende toda ilusão, esperança,  
A jornada se renova, sonhos e destinos se entrelaçam.  
No fluxo divino, caminhos se unem, horizontes se abraçam,  
A vida transcende as lamúrias, amor em prece que alcançam.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

MIGUEL, M. C. Poema: Convexo e crescente, simetria e curvatura. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, nº17, jan-jun/2023, p. 05 - 07.